"Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!"

O SYNDICALISTA

ANNO III — NUMERO 5 | ORGAM DA F. O. R. G. S. — Séde: Porto Alegre | 1.ª quinzena — Maio-1921

Producção e distribuição

De Malthus para cá, os conservadores de todas as escolas teem sustentado que a miseria não deriva da injusta distribuição da riqueza, mas da limitada produtividade ou da industria humana.

E' certo que a producção em geral e sobretudo a das coisas de primeira necessidade é escassa, insufficiente, quasi ridiculamente pequena perante o que deveria e poderia ser.

O faminto que passa em frente dos grandes armazens abarrotados de generos alimenticios, aquelle que de tudo carece e vê os esforços feitos pelos commerciantes para venderem a mercadoria abundante demais para os pedidos do publico, póde supôr que ha productos em abundancia e que só lhes faltam meios para os poderem comprar. E na verdade, alguns anarchistas, illudidos pelas cifras mais ou menos cabalisticas das estatisticas, e talvez ainda para terem na propaganda um argumento impressionante e de facil compreensão para as massas ignorantes, puderam sustentar que a producção effectiva excede em muito todas as necessidades racionaes, e que bastaria que o povo se apossasse della para que todos pudessem viver na abundancia. E o facto de se darem crises chamadas de sobre-productos (quer dizer, o trabalho que falta porque os patrões não conseguem vender os productos que augmentaram) ainda confirmar na mente da grande maioria essas impressões superficiaes.

Mas um pouco de critica fria e serena faz logo comprehender que essa pretensa grande riqueza deve ser uma illusão.

O que é consumido pela grande massa do povo é insufficiente para satisfazer as mais elementares necessidades: a immensa maioria dos homens come pouco e mal, anda mal vestida, está mal alojada, mal provida de tudo; muitos morrem mesmo de fome e de frio. Se na verdade se produzisse o bastante para todos, visto que o maior numero não consome o sufficiente, e onde se amontoariam então as sobras annuaes da producção? E porque inconcebivel aberração os capitalistas, que fazem produzir para vender e ganhar, continuariam a fazer produzir o que não podem vender?

Pela concorrencia que os capitalistas fazem uns aos outros e pela ignorancia em que cada um está sobre a quantidade dos productos que os outros podem num dado momento pôr no mercado, pelo espirito de especulação, pela avidez do lucro e por erros de previsão póde acontecer, e muito frequentemente acontece, sobretudo nas industrias manufatureiras onde é mais elastico o poder productivo, que se produza mais do que aquillo que é pedido num dado momento; mas cedo vem a crise, a suspensão de trabalho a restabelecer o equilibrio: — e afinal, normalmente, só se produz o que se consome. E' o consumo que governa a producção e não o contrario.

Demais, em materia de productos alimentares, que não os de mais vital importancia, basta ver que terriveis consequencias produz nos paizes agricolas uma colheita perdida, para ficar convencido de que, comendo mal como come a grande massa apenas se produz o bastante para ir vivendo de anno para anno.

Se a totalidade da riqueza produzida annualmente, da qual, mais de metade vai hoje para o pequeno numero de capitalistas fosse igualmente distribuida entre todos, a condição do trabalhador pouco melhor ficaria: e ainda, o seu quinhão não augmentaria nas cousas necessarias mas em mil ninharias pouco menos do que inuteis quando não completamente nosivas. Quanto ao pão, carne, casas, vestuario e outras cousas de primeira necessidade a parte que os ricos consomem em excesso ou desperdiçam, repartida entre as massas innumeras não produzia mudança sensivel.

Portanto é insufficiente a producção e urge augmental-a: estamos de accordo.

Mas porque não se produz hoje mais? Porque ha tantas terras incultas ou mal cultivadas? Porque tantos operarios desoccupados? Porque não se fazem casas para todos, etc., abundando para isso os materiaes os homens capazes e desejosos de utilizar?

A razão é clara. E é que os meis de producção, solo, materias primas, instrumentos de trabalho, não estão nas mãos dos que teem necessidade dos productos mas pertencem, como propriedade privada a um pequeno numero de pessoas que delles se servem para fazer trabalhar por sua conta, e só na quantidade e na maneira que convem ao seu interesse proprio.

Hoje o homem não tem direito a nenhuma parte de productos pelo simples facto de ser homens se come e vive é só porpue o capitalista, possuidor dos meios de producção, tem interesse em o obrigar a produzir para o poder explorar.

Ora, o capitalista, não tem interesse em desenvolver a producção além de um certo limite é até, pelo contrario, interessado em que haja sempre uma relativa carestia. Por outros termos, faz produzir enquanto póde vender os productos mais caro do que aquillo que elles lhe custam, e augmenta a producção enquanto, paralelamente, augmentam os lucros: mas quando vê que para vender devia rebaixar muito os preços e que a abundancia levaria a uma diminuição absoluta do lucro total, detem a producção e até — ha

Os Martyres de Chicago

11 DE NOVEMBRO DE 1887

SPIES, ALBERTO R. PARSONS, LUIZ LINNG, GEORGE ENGEL e ADOLFO FISCHER

As primeiras victimas na luta pela conquista das 8 horas.

1886 Ao povo 1921

Cidadãos! Trabalhadores! Homens livres!

O CLARIM LIBERTARIO ERGUE AOS CEOS SUA VIBRANTE VOZ CHAMANDO-NOS A REUNIR. ACCORRAMOS AO SEU CHAMADO COMPARECENDO HOJE EM MASSA, NA SÉDE DA FEDERAÇAO OPERARIA DE PORTO ALEGRE, A ESCUTAR A PALAVRA DA LIBERDADE!

A FEDERAÇÃO ESTARÁ ABERTA TODO O DIA.

mil exemplos disso — estroi uma parte dos productos disponiveis para augmentar o valor da parte restante. Por isso querendo-se que a producção cresça de modo a poder satisfazer plenamente as necessidades de todos é preciso que ella seja feita justamente em vista das necessidades a satisfazer, e não já para proveito exclusivo de alguns. E' preciso que todos tenham direito a empregar os meis de producção.

Se quem tem fome tivesse direito a tomar o pão, não haveria remedio senão fazer as cousas de modo que houvesse pão para saciar a vontade de todos: e as terras cultivar-se iam, e os methodos antiquados seriam substituidos por methodos de cultura mais productivos. Se, pelo contrario, como hoje, as riquezas existentes em meios de producção e em productos acumulados pertencem a uma classe especial de pessoas, e esta classe especial de pessoas, provida de tudo, pode mandar fuzilar os famintos que gritam de mais, a producção continuará a deter-se no limite marcado pelos interesses capitalistas.

Em conclusão, a causa da producção escassa é, hoje, a mesquinha distribuição; e se, se pretende destruir o effeito é preciso destruir a causa.

Para que se produza o sufficiente para todos é necessario que todos tenham direito a consumir o sufficiente.

E assim fica demonstrada a these socialista que o problema da miseria é antes de tudo uma questão de distribuição.

ERRICO MALATESTA

1.º de Maio

O dia de hoje não é um dia de festas, para os que trabalham. Nunca o foi, falsos amigos do proletariado é que assim pretendem fazer accreditar.

Dia de festa — e festas universal — será, sim, para todos os que se encontram sujeitos a este barbaro e torpe regimen de banditismo e de violencia, aquelle em que a tenebrosa e velha bastilha do Capital e do Poder — para sempre desfeita pelo Machado bemdito da revolução — fôr substituida pela deslumbrante e fraterna Casa de Oiro da Anarchia.

Até lá o 1.º de Maio — que teve o seu baptismo de sangue em Chicago, a 11 de Novembro de 1887 — será, deverá ser apenas, como todos os dias, para os que tudo produzem e nada possuem — um dia do mais solemne protesto e da mais energica revolta contra o infame regimen que os esmaga.

Que todos assim o comprehendam.

A nossa solução

SITUAÇÃO INTRINCADA

Os governos não têm soluções praticas para resolver os angustiosos problemas da hora presente. Nestas questões, a incapacidade das classes dirigentes affirma-se duma maneira absoluta. E esta incapacidade não procede só dos homens que detem o poder — ella é inherente ao proprio regimen social actual.

Este regimen chegou ao ponto previsto e predito ha muito tempo: era fatal que assim succedesse. As suas faltas, os seus erros, os seus crimes e até o mesmo desenvolvimento automatico das suas instituições, haviam de o conduzir infallivelmente, mais tarde ou mais cedo, á beira do precipicio.

E é a beira desse precipicio que hoje se encontra o regimen.

AS NOSSAS SOLUÇÕES

E nos? Temos soluções para os problemas? Temos. Quaes são? Eil-as:

1º = Como prefacio, como introducção necessaria á obra grandiosa que se trata de realizar, propomos a paz: a paz estavel, um regimen de paz definitiva pelo desarmamento completo universal.

Assente sobre a base dum entendimento internacional dos povos, e uma vez estabelecida definitivamente, esta paz estabeleceria igualmente a vida economica, intellectual e moral das nações em bases novas — bases que, podemos affirmal-o, seriam o antidoto contra as leis existentes.

Como primeiro resultado, o desarmamento traria, como immediata consequencia, a reintegração na industria e na agricultura, dos milhões de braços que hoje em dia absorve o militarismo, alem de entregar a producção util a vida ás centenas de milhares de operarios que nos arsenaes e nas industrias de guerra se consagram á producção da morte.

2.º — Para a reorganização da vida economica, reclamamos a expropriação pura e simples, quero dizer, sem indemnizações — expropriação violenta, brutal, absoluta. Exigimos que sejam queimados os livros da divida publica; e, com elles, os titulos da propriedade privada. Basta de speculação! basta de açambarcamento! basta de exploração em beneficio de meia duzia! O trabalho deve ser livre.

3.º — A producção deve ser organizada pelos grupos de productores. Os transportes, dirigidos pelos ferroviarios e pelos operarios de navegação. Os correios e telegraphos, transformados em serviços publicos, e geridos pelos proprios interessados. Todos os uteis a existencia repartidas equitativamente entre o povo. E a alimentação, o vestuario, as casas, etc., devem pertencer exclusivamente aos consumidores, constituidos em grupos, e segundo as necessidades de cada serviço.

4.º — Pelo conjunto destas medidas — e vivendo-se numa athmosfera de paz duradoura — as relações que se tornam indispensaveis ás incessantes transacções com os outros povos, assim como todas as necessidades, estão asseguradas, graças á producção intensa, á troca, e á distribuição methodica de todos os productos, que o implica uma existencia confortavel para todos.

Basta de exploradores, de commerciantes, de parasitas!

5.º — E como coroação de edificio, como sua consequencia, suppressão do grande parasita, do prototypo dos parasitas; o Estado;

Só as crianças, os velhos e os doentes terão o direito a assistencia social.

A sua vida estará, portanto assegurada, uma parte imposta á producção, unicamente proporcional ás necessidades que fôr preciso attender.

SOLUÇÕES REVOLUCIONARIAS

Não faltará quem diga que as soluções que proponho, são soluções revolucionarias. E, com effeito, a applicação pratica de tudo o que disse, comporta, em si, o que nós chamamos a Revolução.

Mas nós havemos de ter medo das palavras? Perante uma operação cirurgica, cruel e perigosa, mas reconhecida como util e necessaria, nós devemos pôr de parte a idéia?

Os espiritos timoratos talvez quizessem seleccionar, aceitando algumas das minhas soluções e repudiando outras. E' impossivel.

Dentro do Estado capitalista, todas as instituições são solidarias entre si. A solidez do edificio só se nos apresenta pelo conjunto, pela totalidade das suas multiplas divisões. Fallida uma, todas as outras se esboroariam.

Acaso não se daria o mesmo no edificio revolucionario?

Do desarmamento á abolição do Estado, quer dizer, da base ao cume tudo tem relação, tudo constitue bloqueio.

As reformas parciaes são estereis: as meias medidas não resolvem os problemas.

A questão, portanto, relega-se, em absoluta, á forma — «tudo ou nada».

Chegou o momento de querer e de realizar tudo.

Nunca as possibilidades revolucionarias, foram tão fortes, nem tão convergentes. E para a transformação total da sociedade nunca a hora foi mais propicia do que a hora presente.

SEBASTIÃO FAURE

BOYCOTTAE A CERVEJA DA FIRMA BOPP IRMÃOS.

EXPEDIENTE DO

O SYNDICALISTA

Orgão da «Federação Operaria do Rio Grande do Sul

— Publica-se quinzenalmente —

ANNO	3$000
SEMESTRE	1$500
Cada pacote (12 exemplares)	1$000

Redacção e expedição: Rua Commendador Azevedo, n. 30 Porto Alegre.

«O Syndicalista», que está a cargo de uma commissão, lança o seu appello a todos os camaradas conscientes para que o ajudem na medida de suas forças, pois é sabido o quanto é necessario manter-se um jornal franco e desassombradamente defensor das classes trabalhadoras.

Quanto á redacção estão encarregados os camaradas Frederico Werkhäuser (redactor), Franz Guttmann (secretario) e Henrique Damina (thesoureiro e expeditor).

Florentino de Carvalho

Este esforçado propagandista das ideas libertarias, acha-se presentemente bastante enfermo em consequencia de sua ultima prisão.

Ao amigo e camarada desejamos rapido restabelecimento.

Ecos da reação da policia de Santos e S. Paulo

As ultimas noticias recebidas de Santos e São Paulo dizem-nos que foram postos em liberdade os estimados camaradas D. Fagundes, Aranda e Peres; os dois primeiros de São Paulo e o ultimo de Santos.

O que foi a odyssêa destes camaradas, facil é de prever: Fagundes e Aranda, após as maiores torturas corporaes foram mettidos num navio da Costeira e transportados para Santa Catharina onde seus padecimentos não tiveram fim até que o governo catharinense, imittando o paulistano, os reembarcou com destino ao Rio Grande onde saltaram sem novidade mas completamente vendidos pela enfermidade dos carceres Peres que esteve cem dias preso, soffreu os maiores vexames e privações, Foi restituido á familia feito um frangalho.

Manoel Campos, que em nove de Março pp., como noticiamos, foi deportado para a Europa a bordo do «Avon», chegou a Lisbôa são e salvo. Este camarada vae realizar uma excursão de propaganda anti-immigratoria em Portugal e Hespanha.

Os outros dez camaradas que foram expulsos do Rio no «Demerára», ficaram presos nas masmorras de Vigo.

—Continuam esperando julgamento, os camaradas presos em Santos e accusados como autores dos attentados a dynamite verificados no correr da ultima greve, lá verificado.

Não bebam Bopp

AOS QUE RECEBEM PACOTES

Queiram mandar-nos dizer se querem continuar recebendo-o e qual o numero de exemplares.

Aos que têem «arame» para o jornal, pedimos nol-o enviem com urgencia, por que o estado do rapas é melindroso....

Aos camaradas do interior, pedimo-lhes, igualmente, que nos mandem noticias do movimento operario e social das suas respectivas localidades.

Movimento Operario

F. O. R. G. S. — Tem estado em actividade esta entidade. Seu actual secretario chama a attenção dòs Syndicatos filiados para o descaso de seus delegados que quasi nunca dão a graça de sua presença.

Tem tratado de commemorar o 1.º de Maio e dar incremento a propaganda associativa.

— Syndicato Padeiral — No ultimo domingo realizou-se uma concorridissima assembléa deste Syndicato tendo-se tratado assumptos de relevante importancia para a classe.

Hoje haverá sessão commemorativa do 1.º de Maio.

— S. de Canteiros — Importantissimas as assembléas deste Syndicato na de sabbado 16 do pp. tratou-se do assumptos de grande importancia.

Publicaram um manifesto sobre 1.º de Maio.

— S. M. Carpinteiros e Classes Annexas — Como sempre este Syndicato continua a reunir ás quintas-feiras com regular numero. Tratam-se em suas reuniões de assumptos importantissimos para a propaganda.

—S. O Varios — Este novel Syndicato continua a arregimentar em seu seio os trabalhadores desorganizados.

Fóra do Estado

São Paulo — Continúa em actividade o movimento operario nesta cidade. Actualmente funccionam os Syndicatos da Construcção Civil, Metalurgicos, Sapateiros, Chapeleiros, Barbeiros, Graphicos, dos Operarios em F. de Tecidos, Padeiros, Ferroviarios e a U. G. dos Trabalhadores.

Publicam-se nesta cidade dois semanarios : A Plebe e a Vanguarda.

—Santos —Noticias de Santos dizem que a despeito da reação policial exercida na ultima greve as sociedades operarias continuão a funccionar com tanto ou mais vigor do que antes.

A. S. B. C. de Vehiculos trabalha activamente sendo acompanhada pela S. T. T. de Café. A. U. A. O e Annexos foi a que soffreu alguma cousa mais na hora deste jornal ser apregoado pelos «gavroches» já estará reaberta a sua séde.

Os camaradas tratam da defeza dos accusados como autores dos attentados a dynamite perpetrados pelos asseclas do Ibrahim. Hontem deveria se ter levado a effeito um grande festival com esse fim.

Valente rapaziada, de Santos!

Rio—Continua com a mesma intensidade e extensividade o movimento dos maritimos os senhores do mar hão obrigado os marinheiros da armada a fazer o papel de «Krumiros», mas a despeito de tudo o movimento é considerado ganho pelos trabalhadores.

O canto dos poetas

A Médor

(De Hegesyppe Moreau, poeta francez, que morreu de fome)

Médor! Se não sou fraco de memoria,
Já foste magro, vil de passas bambas:
são sem comida e menestrel sem gloria,
no mesmo lado já nos vimos ambas!
eu canto: a mim os echos não se movem,
o magro pão o céu me offerta a medo...
Tu ladras: Deus sorri, os ossos chovem...
Cão felizardo, dá-me o teu segredo!

Como do cão leproso me avizinha!
Faminto, pelos homens insultado,
temem a lepra quando eu acarinho,
se me esaspero, julgam-me damnado!
Um pouco de ouro á minha vida inteira
daria com certeza um tom mais ledo;
bastava esse que mostras na coleira...
Cão felizardo, dá-me o teu segredo!

Já tive, como tu, caras delicias,
preguiza em leito mole, carnes, bolos:
já estremeci a calidas caricias:
já resgatei as pretenções dos tolos.
Depois, da turba do medonho pégo.
Vi Plutus a fugir, tacteando, tredo...
Para tornar-me o cão daquelle cego.
Cão felizardo, dá-me o teu segredo!

Sabes roubar no panno verde? explica...
Arbitro de elegancia, em gesto rude
déste a palma de louros á mais rica?
Tu dás a graça a morte ou a saude?
Tens bella sorte! Eu, cão de humor sombrio
para alegrar o rico em seu folguedo
nada sei... Só a Lazaro elogio...
Cão felizardo, dá-me o teu segredo!

Cahiste, creio, num paiz de fadas,
o teu aspecto á gente enterneceu:
enxugam-te as patas regeladas
e te embalaram finas mãos... Mas eu!
Um cão rebelde só vegeta a esmo...
Em teu lugar me enxotariam cedo...
Toque-me a turba, morde-me tu mesmo!
Cão felizardo, dá-me o teu segredo.

Afionso Schmidt

Sorocaba

A poucos dias deu-se um levante dos operarios que trabalhavam na fabrica de tecidos de Votorantim, saindo os operarios com ganho de causa.

Faltam-nos noticias detalhadas.

Bagé

A União Geral dos Trabalhadores, o Syndicato de Construcção Civil, e Syndicato de Marcineiros, publicaram um vibrante manifesto que trata da commemoração do 1.º de Maio e convida os operarios da localidade para uma reunião que se devia ter realizado em 24 do pp. mez.

Si a sociedade em que vives é injusta, não exhales vãos lamentos; ahi estás tu para reformal-a. — Pi e Margall.

1.º DE MAIO

Symbolo do amor, Symbolo de esperança; symbolo que acceslas as humanas gentes chamando-as a gozar o bem-estar sonhado, tu representas a mascula força do plebeio e a grandeza de immaginação do homem de sciencia. Em ti se encerram todas as dores e esperanças que o homem, seja elle um proletario de blusa ou de casaca, guando em seu peito e cerebro.

Maio! tu guardas em ti uma recordação que a todos nós os homens que padecemos a oppressão capitalista, nos confrange e revigora: ao pronunciar teu nome, recordamo-nos daquelles que, em holocausto ao deus milhão, hão sido immolados, e tambem nos lembramos que chamados somos a realizar uma das mis sublimes obras: á de remodelar a sociedade.

Tu marcas uma etapa na historia universal: a da emancipação do proletariado; por isso te amamos e por esse motivo a cada 1.º dia teu abandonamos a ferramenta, hoje, ignominiosa, para erguer um canto de luz e de amor, canto que, ecoando de quebrada em quebrada, vae transmittir ao proletariado de todo o mundo o nosso gesto de revolta.

Vem ó Maio! vem trazernos teus raios de luz, vem acalentar nossas esperanças, vem nos dizer que o dia da libertação já não vem longe. Vem!

Porto Alegre, 1.º de Maio de 1921.

MARIO DA SILVEIRA

Jornaes libertarios

Temos recebido os jornaes proletarios que se publicam neste Estado e que são: «O Nosso Verbo», «Folha do Povo», «União», «Eco» e «Der freie Arbeiter» desta cidade.

De Curityba: «O Trabalho», orgão da União Operaria do Paraná.

De S. Paulo: «A Plebe», «A Obra», revista de critica social, «Alba Rossa» e «O Trabalhador Graphico».

Do Rio de Janeiro: «O Graphico».

De Alagôas: «O Escravo», publicado em Maceió.

Da Bahia: «A Voz do Trabalhador».

De Pernambuco: «A Hora Social», «A Vanguarda», editados em Recife.

De Montevidéo: «La Batalla», «El Hombre», «Solidaridad», «Justicia», «El Obrero Constructor», «El Obrero en Madera», «El Obrero Gastronomico», «El Broncero», «La Voz de la F. O. R. U.», «La Ruta», «El Picapedrero».

De Buenos Aires: «El Libertario», «Bandera Roja», «Documentos del Progresso», «Nuestra Palabra», «El Constructor Naval», «Bandera del Pueblo», «Frente Proletario», «El Albañil», «La Voz del Chauffeur», «Frente Unico», «El Metallurgico», «El Trabajo».

De Rosario: «El Comunista».

De La Plata: «Ideas».

De Cordoba: A revista sociologia e revolucionaria «Mente».

De Portugal: «A Comuna».

De Hollanda: «De Tribune».

A instauração do regimen sindical

AS LEIS CHAMADAS SOCIAES, ASSIM COMO A LEGISLAÇÃO CIVIL E COMMERCIAL ACTUAES

O Estado autoritario, que se occupa em regulamentar e opprimir todos os ramos da actividade humana: a industria, a agricultura, os transportes, a instrucção, as bellas artes, que se opõem pela força a realização dos mais uteis instintos sociaes a associação sob as suas multiplas formas a liberdade da palavra e da imprensa, é uma cousa absurda, odiosa, execravel para todo homem consciente. E' porém impossivel suprimi-lo emquanto a classe operaria não estiver economicamente organizada.

A instauração do regimen sindical, ao contrario, torna caducas todas as instituições do Estado capitalista e determina o seu desaparecimento. Este regimen traz com effeito, as seguintes consequencias;

1.º — Poem termo a grande numero de fenomenos economicos proprios as actuaes sociedades e, por consequencia, annulla a legislação que as regulamenta. Suprimindo a classe patronal, tira toda a razão de existencia ás forças exercitivas que actualmente exercem contra os operarios os governos capitalistas.

2.º — Confere as organizações autonomas e competentes que nesse regimen regem a sociedade, todas as atribuições que as camaras e as administrações publicas reteem actualmente no dominio economico e profissional.

3.º — Fazendo caducar as funcções legislativas, governamentaes, administrativas e judiciarias do Estado o mesmo regimen determina o licenciamento do pessoal que hoje desempenha essas funcções.

4.º — Em vez do Estado autoritario o regimen novo instaura o Estado mandatario, encarregado de algumas funções de interesse geral que não incumbem ás organizações sindicaes, o que equivale a dizer que destroe completamente o Estado, pois esta palavra implica um poder autoritario e uma força coercitiva capaz de impor as decisões deste poder.

A instauração do regimen sindical suprime: As leis chamadas sociaes.

O direito commercial.

O direito civil.

a) A direcção sindical suprime as leis chamadas sociaes. Nas sociedades de direcção sindical as baixos salarios.

Os longos dias de trabalho, a carencia de trabalho são impossiveis, os trabalhadores são pagos em todas as eventualidades que os podem impedir de participar na producção, as reformas para a velhice são um serviço normal dos sindicatos. Tal organização annulla as leis operarias cujo objectivo, mais aparente do que real, é diminuir o despotismo patronal, taes como as do horario do trabalho, accidentes do trabalho, reformas, etc — A pobreza e a miseria já se não podem produzir um regimen sindical; por consequencia todas as bellas instituições capitalistas, sociedades de soccorros mutuos, caixas economicas, associações de beneficencia, etc. não teem razão de ser. A legislação, que rege todas estas instituições, encontra-se, de facto sem objecto.

b) A direcção sindical e a unidade de empresa tornam inutil toda a legislação commercial actual. - A direcção sindical e a unidade de empresa suprime o regimen contratual da producção; os negocios já não são tratados entre uma multidão de casas ou de sociedades com interesses contraditorios e por meio de contratos.

Já não se determinam um numero infinito de operações comportando uma série de faces successivas dirigidas por commissões sindicaes qualificadas para esse trabalho. A gerencia competente substitue o contrato interesseiro.

Assegurando uma exacta correlação entre a producção e o consumo, a unidade de direcção impede as falencias e as crises commerciaes. A possibilidade de effectuar a produção a credito torna inuteis os bancos de desconto e de circulação e todas as operações que estes estabelecimentos praticam.

O desaparecimento destes fenomenos economicos annulla necessariamente as leis que o regem. A legislação sobre as sociedades, sobre os bancos, sobre a letra de cambio, sobre as falencias, sobre os seguros, em summa, toda a legislação commercial fica sem motivo. E. por consequencia. desaparecem tambem as acções judiciarias que della proveem.

c) A instauração da propriedade social annulla toda a legislação relativa a propriedade privada e aos contratos. — Verificamos as mesmas consequencias sob o ponto de vista do direito civil.

A propriedade privada do solo agricola e urbano assim como os das casas deixa de existir. A legislação relativa aos bens immoveis e moveis, as servidões, ao usofruto, aos contratos de arrendamento de herdades, aos alugueres, a hypothecas, não tem fundamento. Cada industria local ou geral constitue em regimen sindical, uma impresa social permanente independente dos individuos que momentaneamente participam na sua direcção. Não pode pois ser vendida, nem transmittida.

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS

Syndicato dos Marcineiros...	40$000
Syndicato dos Metalurgicos.	80$000
Syndicato de Canteiros.....	20$000
Um camarada chapeleiro....	3$000
M. V. Santa Maria..........	10$000
Somma..........	153$000

DESPEZAS

Deficit. do n. 2	80$000
Feitura n. 3	95$000
Carreto n. 3	9$000
Sellos	20$000
Somma	186$700
Despezas	186$800
Entradas	153$000
deficit. ...	33$800

ENTRADAS

Syndicato dos Marcineiros...	40$000
Syndicato de Canteiros ...	20$000
S. Luiz Gonzaga de Missões	15$000
J. A. Sant'Anna do Livramento	3$000
Venda Avulsa	8$000
Somma	86$500

DESPEZAS

Defici. n. 3	33$800
Feitura	108$000
Carreto	9$000
200 recibos	11$000
Somma	161$800
Despezas	161$800
Entrada	86$500
deficit.	75$300

AVISO

Previne-se aos camaradas que recebem pacotes d'«O Syndicalista» que este mantem-se com a pequena contribuição de cada um dos seus leitores e que por isso aquelles que se interessam pela sua publicação não devem de deixar de auxilia-lo na medida de suas forças.

Aquelles que quizerem continuar a receber o nosso orgam devem communicar a esta administração.

ATTENÇÃO!
BOYCOTTAE TODOS OS PRODUCTOS DAS FIRMAS TERTULIANO G. BORGES e AMARO DA SILVEIRA

O momento já não pertence ás idéas: pertence aos actos e aos factos. O que importa, hoje, sobre tudo, é a organização do proletariado. Mas isto, deve ser obra do mesmo proletariado. — M. Bakounine.

Bellezas de nossa terra

A bordo de um dos navios do Lloyd Brazileiro, chegados a este porto em 21 de Abril do corrente anno, vieram cerca de cem immigrantes allemães que se destinavam a lavoura de nosso Estado; aqui chegados, o governo do positivista Borges de Medeiros recusou-lhes as terras offerecidas e os deixou abandonados na rua. Os pobres allemães viram-se sem recursos e e obrigados a estender a mão á caridade publica, até que um nosso camarada allemão se interessou pela sorte daquelles desgraçados indo ao consulado pedir providencias; as providencias dadas foram um pequeno auxilio dos burguezes allemães que mandaram-vos para um porque de propriedade de um delles e para lá mandaram alguns saccos de feijão, farinha e xarque.

Agora a imprensa nos dá a saber que os capitalistas allemães resolveram suspender o envio dessa semente, deixando assim, essas dezenas de individuos na maior miseria,

Contra este attentado da burguezia aos desgraçados trabalhadores allemães, erguemos nosso mais vehemente protesto e appellamos para a imprensa europea para que abra uma campanha contra a immigração para este paiz, paiz onde o individuo não goza da mais minima liberdade e onde o azorrague do capataz corta o corpo dos infelizes colonos.

Ultima Hora

Os operarios ajudantes de calceteiros que trabalham nas adjacencias do Caes de 4 metros do porto desta localidade, em 28 do pp. mez declararam-se em greve pacifica, por falta de pagamento.

O governo, que é patrão desses operarios, como sempre têm relaxado os pagamentos deixando os infelizes trabalhadores na maior penuria.

Faziam duas quinzenas que não era feito o pagamento.

Gestos desses, demonstrão a força dos trabalhadores.

Todos operarios em gréve foram despedidos e seus lugares occupados por meia duzia de «Krumiros»

Aos amadoras da arte dramatica

A arte dramatica é, indubitavelmente, um dos melhores elementos de propaganda social. Allia o util ao agradavel; ao mesmo tempo que instrue os trabalhadores, serve-lhe para amenisar a dureza da vida afanosa.

Com o intuito de se utilizar desse meio de propaganda, pretendemos organizar um grupo de amadores e, appellamos para os operarios amadores ou que para tal tenham inclinação para se apresentarem á secretaria da F. O., onde encontrarão pessôa com que tratar sobre o assumpto.

E' nosso pensamento organisar espectaculos para commemorar as datas operarias, dando-lhes relevo e aproveitando o ensejo para propaganda associativa.